

BIBLIOTECA DE CONHECIMENTO DE TRADING



Operar pelo Relógio

Análise de Mercado



Trading Papers

Operar pelo Relógio

Sessões, janelas e o formato do dia no mercado

Publicado por **Trading Papers**

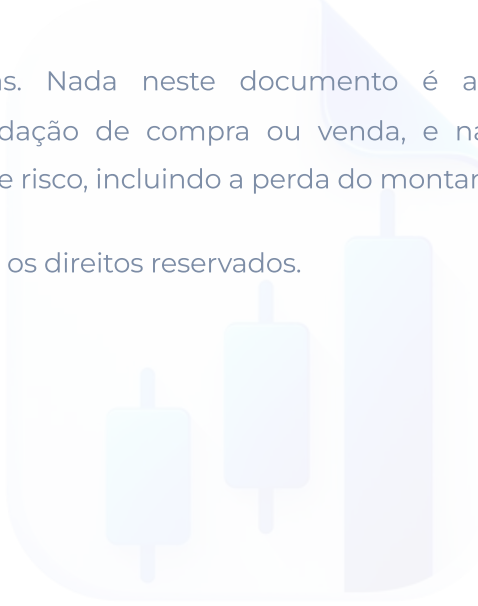
Coleção **A biblioteca de conhecimento de trading**

Edição **Primeira edição · 2026-08-26**

Formato **A4 · digital**

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, nenhuma parte é recomendação de compra ou venda, e nada aqui conhece as suas circunstâncias. Operar envolve risco, incluindo a perda do montante investido.

© 2026 Trading Papers. Todos os direitos reservados.



Trading Papers

Índice

01	O mercado não se move de maneira uniforme	4
02	Para que horizonte serve o relógio	5
03	As três sessões	6
04	Acertar o relógio	7
05	O formato de uma sessão	9
06	Níveis de sessão, e por que o preço volta a eles	11
07	Construir uma janela que consiga mesmo operar	13
08	Uma semana, por escrito	15
09	Os eventos agendados fazem parte do relógio	16
10	O relógio não é igual para todos os instrumentos	18
11	Testar uma vantagem de horário sem se enganar	19
12	As janelas caducam	22
13	O que isto lhe dá e o que não dá	23

01

O mercado não se move de maneira uniforme

Coloque um dia de qualquer mercado líquido num gráfico e retire as horas do eixo: o dia parece uma coisa contínua, uma linha que sobe, desce ou anda de lado. Devolva as horas e ele deixa de ser contínuo. Há trechos longos que quase não se mexem. E depois, em horas que dá para prever pelo calendário e não pelo gráfico, a amplitude de um trecho calmo inteiro é percorrida em vinte minutos.

Essa irregularidade não é ruído nem um padrão escondido no preço. É consequência de quem está acordado. Os mercados são feitos de instituições, e instituições têm horário de expediente. Um par de moedas está parado às três da manhã em Londres pela mesma razão que uma autoestrada está vazia às três da manhã: quem a usa está a dormir. Quando Tóquio abre, depois Frankfurt e Londres, depois Nova Iorque, a população do mercado muda, e com ela o tamanho das ordens, a tolerância ao risco e as razões pelas quais alguém está a negociar.

Esta é a coisa mais útil que um gráfico não consegue mostrar, e é por isso que o tempo merece ser tratado como variável de entrada e não como eixo. Dois setups idênticos — a mesma estrutura, a mesma distância ao mesmo nível, o mesmo gatilho — não são a mesma operação se um aparece às 02:40 e o outro às 09:35. O primeiro tem de se mover através de um mercado onde quase não há ninguém. O segundo tem Londres inteira por trás.



Esquema. A razão por que uma hora se comporta como se comporta é quem está no mercado durante ela, e essa mistura muda três vezes por dia. Tudo o resto neste documento decorre desta única imagem.

A afirmação deste documento é estreita de propósito. O tempo não é um sinal. Em nenhum momento se diz que uma hora torna uma operação boa. O que se diz é que a hora altera a distribuição do que acontece a seguir — quanto o preço costuma percorrer, com que limpeza e com que frequência um nível aguenta — e que um plano que ignora isto está a ser medido contra uma média que não descreve nenhuma hora real do dia.

02

Para que horizonte serve o relógio

Antes de nada disto servir, há uma coisa a fixar: quanto tempo é suposto a posição viver. O relógio importa imenso a quem opera intradiário, moderadamente a quem mantém vários dias e quase nada a quem investe; um texto sobre sessões não vale nada para quem vai manter durante meses.

Horizonte	Fecha-se	Para que serve o relógio
Intradiário	dentro da sessão	escolher a janela e os níveis
Vários dias	dias depois	escolher a sessão de entrada e de saída
Investimento	meses ou mais	quase nada: o relógio deixa de contar

Três horizontes e a fronteira entre eles. A fronteira importa porque raramente é atravessada por decisão: uma operação intradiária que fica aberta tornou-se outra coisa, governada por um plano que ninguém escreveu.

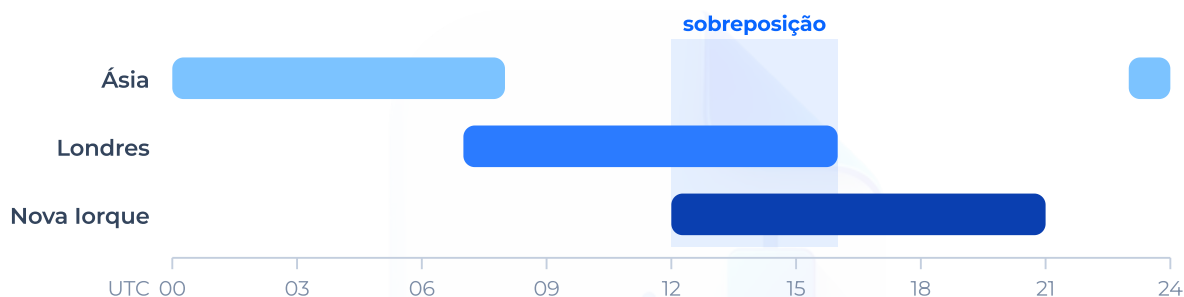
Vale a pena enunciar a fronteira pela forma como costuma ser atravessada. Uma operação aberta como intradiária e deixada aberta porque fechá-la obrigaria a realizar uma perda não foi reclassificada: escapou ao seu plano. A posição é a mesma; as regras que a governavam já não existem, e as estatísticas que a justificavam também não.

Portanto o primeiro uso do relógio não é escolher uma hora para operar. É decidir, antes de entrar, a que hora a posição tem de estar fechada, e tratar isso como parte do setup e não como uma preferência.

03

As três sessões

O mercado de vinte e quatro horas é convencionalmente dividido em três sessões, com o nome dos centros financeiros cujo dia de trabalho as define. As fronteiras não são exatas e nenhuma bolsa toca uma campainha, mas o carácter de cada uma é constante o suficiente para se planear com base nele.



As três sessões num único eixo de vinte e quatro horas, em UTC. As fronteiras são convencionais, não exatas — nenhuma bolsa toca uma campainha — e a faixa sombreada é a sobreposição de Londres e Nova Iorque: as horas mais profundas e rápidas do dia.



Esquema, e a coisa mais útil que pode calcular sozinho: a secção 09 explica como. Esta é a forma que um par cambial líquido costuma tomar: um troço asiático calmo, uma abertura de Londres violenta, uma sobreposição profunda e uma tarde que se esvazia.

Ásia — aproximadamente das 23:00 às 08:00 UTC

Tóquio, Hong Kong, Singapura e Sydney. O volume é o mais baixo das três e as amplitudes são normalmente as mais estreitas. Os movimentos tendem a ser ordenados e a respeitar níveis, porque não há tamanho suficiente no livro para atravessar algo sólido. A exceção são as moedas e matérias-primas que a região realmente negocia — o iene, os dólares australiano e neozelandês, o ouro —, que conseguem mover-se a sério com dados regionais.

Para tudo o resto, o valor prático da sessão asiática não está em operar dentro dela. Está em construir uma amplitude compacta e bem definida que a sessão seguinte vai usar.

Londres — aproximadamente das 07:00 às 16:00 UTC

A maior sessão cambial do mundo em volume, e a que mais vezes define a direção do dia. A primeira hora costuma ser a mais volátil do dia: as ordens acumuladas durante a noite são executadas, a amplitude asiática é frequentemente rompida de um lado ou de ambos, e o máximo ou o mínimo do dia é fixado surpreendentemente vezes nas suas duas primeiras horas.

Nova Iorque — aproximadamente das 12:00 às 21:00 UTC

Relógio	Muda?	Para que serve
UTC	nunca	investigação e tudo o que queira comparar depois
Local da bolsa	com a hora de verão local	ler o calendário publicado pelo próprio mercado
Servidor da corretora	sim, e de forma imprevisível	para nada, mas é o que o seu gráfico mostra
A sua hora local	com a sua hora de verão	decidir se estará mesmo à frente do ecrã

Quatro relógios, todos em jogo ao mesmo tempo. Cada regra horária que escreve está expressa num deles, e uma regra que não diz em qual torna-se inutilizável seis meses depois.

O segundo peso-pesado, e o que traz a maioria das divulgações económicas agendadas da moeda de reserva mundial. Os seus primeiros noventa minutos sobrepõem-se à tarde de Londres, e essa sobreposição — das 12:00 às 16:00 UTC aproximadamente — é a janela mais profunda e rápida das vinte e quatro horas. Depois de Londres ir para casa, o volume afina de forma notória: o fim da tarde em Nova Iorque é um mercado diferente do da sua manhã, e operações que pressupunham a liquidez da manhã costumam deixar de funcionar nele.

04

Acertar o relógio

Tudo o que está acima está escrito em UTC, e isso é deliberado. O trabalho por sessões falha mais vezes por causa das horas do que da análise, e essas falhas são aborrecidas e evitáveis.

O relógio do servidor da sua corretora não é UTC. Costuma estar entre UTC+1 e UTC+3, pode mudar com o horário de verão, e foi escolhido para conveniência da corretora e não sua. Qualquer conclusão que tire sobre horas ficará expressa no relógio que o seu gráfico usa, por

isso a primeira tarefa é saber qual é e anotá-lo junto às suas notas. Uma regra que diga «a janela de Londres é das 10:00 às 12:00» não vale nada seis meses depois se ninguém registou de quem eram aquelas dez horas.

Período	O que muda	Efeito na sobreposição
De meados a fins de março	os EUA mudam, a Europa ainda não	começa uma hora mais cedo
Fins de outubro	a Europa muda, os EUA ainda não	começa uma hora mais tarde
Todo o ano	o Japão nunca muda a hora	a sessão asiática desloca-se duas vezes

As semanas de cada ano em que a distância habitual entre os centros financeiros é outra. Durante elas a sobreposição desloca-se, e qualquer regra escrita na hora da corretora cai uma hora fora daquilo em que foi testada.

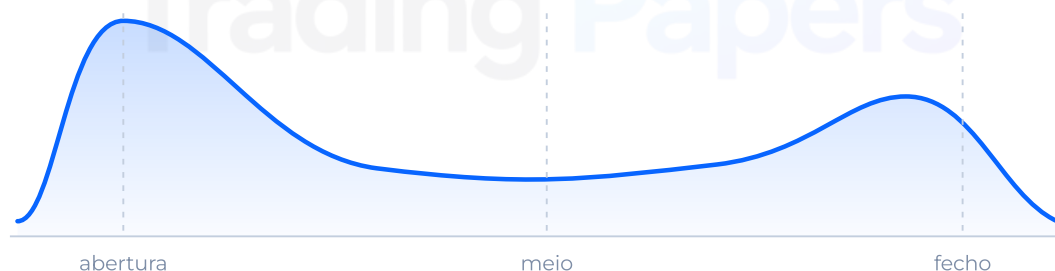
O horário de verão é a segunda armadilha, e é pior do que parece porque o hemisfério norte não muda todo na mesma data. A Europa e os Estados Unidos mudam em fins de semana diferentes, o que deixa dois períodos por ano — algumas semanas na primavera, uma semana no outono — em que a diferença entre Londres e Nova Iorque é uma hora distinta do habitual. Nessas semanas a janela de sobreposição desloca-se. Sydney e Tóquio acrescentam as suas complicações: o Japão não observa horário de verão, por isso a sessão asiática desloca-se em relação às outras duas vezes por ano.

A resposta prática é ancorar a análise a um único relógio de referência — o UTC é a escolha óbvia porque nunca muda — e converter para apresentação, não o contrário. Se a sua plataforma permite um gráfico em UTC, use-o para investigação mesmo que opere num relógio local.

Um exercício curto que vale a pena fazer uma vez: marque a mesma fronteira de sessão no seu gráfico numa data de janeiro e noutra de julho, e confirme que cai onde espera. Se não cair, encontrou um problema de relógio que de outro modo teria corrompido em silêncio todas as suas conclusões de horário durante um ano.

05

O formato de uma sessão



Esquema, não medição: a forma que uma sessão costuma tomar. Uma abertura rápida enquanto as ordens da noite são executadas, um meio mais lento onde os níveis se comportam melhor, um impulso menor no fecho e a queda para a calma da sessão seguinte.

As sessões têm uma estrutura interna que se repete o suficiente para valer a pena descrevê-la, e é aproximadamente a mesma forma em todas, à escala do tamanho de cada uma.

A abertura é a parte mais ativa. As ordens acumuladas enquanto o centro esteve fechado são executadas de uma vez, e o movimento resultante é rápido e muitas vezes direcional. É também a parte menos tolerante: os spreads estão mais largos, o slippage é real, e um nível que aguentaria a meio do dia é aqui cortado ao meio.

O meio é mais lento. Absorvido o fluxo de abertura, o preço tende a assentar numa amplitude, a corrigir parte do primeiro movimento ou a derivar com o tema maior do dia. É aqui que os níveis se comportam melhor — onde um suporte tocado duas vezes tem mais probabilidade de aguentar à terceira —, porque há participação suficiente para o defender e não tanta que simplesmente o atropela.

O fecho traz um segundo impulso, menor, à medida que as posições são acertadas, seguido de uma queda para a calma da sessão seguinte. Na tarde de Nova Iorque essa queda é pronunciada e é uma fonte comum de frustração: um setup igual ao da manhã não percorre distância — não porque a análise estivesse errada, mas porque já não há ninguém do outro lado para o mover.

	Primeira hora	Horas centrais
O que oferece	Amplitude, direção e, muitas vezes, o extremo do dia.	Os níveis respeitam-se: um suporte tocado duas vezes aguenta.
O que custa	Spreads largos, derrapagem real, níveis atravessados.	Menos percurso: o mesmo alvo pede paciência ou melhor entrada.

As duas metades de uma sessão comportam-se de forma suficientemente diferente para serem operadas de modo diferente. O que numa coluna é virtude na outra é perigo; por isso um único conjunto de regras aplicado à sessão inteira rende menos do que qualquer das metades merece.

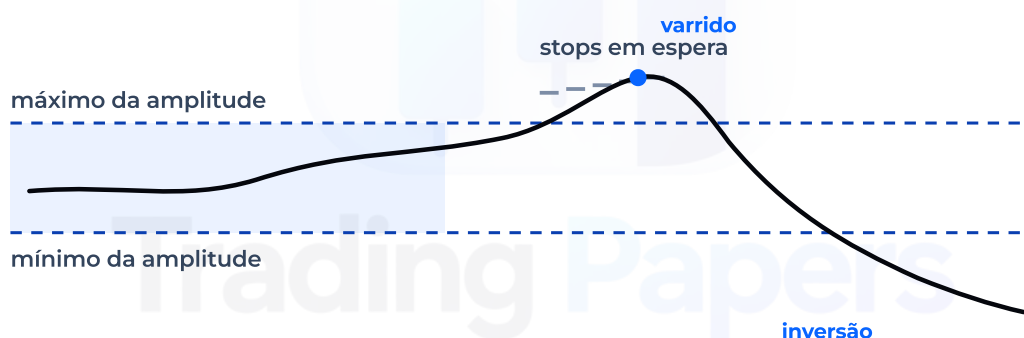
Expansão e contração

Por baixo disto tudo há um ritmo mais simples que qualquer mercado mostra: períodos de contração, em que a amplitude estreita e o preço se enrola, seguidos de períodos de expansão, em que percorre. As sessões organizam esse ritmo no tempo. A sessão asiática é normalmente contração. A abertura de Londres é normalmente expansão. Nenhuma das duas é regra e ambas falham com regularidade, mas a sequência é comum o suficiente para que uma amplitude asiática muito apertada deva aumentar, e não diminuir, a sua expectativa de movimento nas horas seguintes.

06

Níveis de sessão, e por que o preço volta a eles

Uma sessão não produz apenas movimento. Produz pontos de referência, e esses pontos são a coisa mais útil que o tempo lhe dá. Os importantes são simples:



Esquema. Os stops ficam logo além de um extremo evidente, por isso um aglomerado deles acima da amplitude é compra garantida a um preço conhecido. O preço chega lá, eles executam e o motivo para continuar desaparece. Comum, não fiável: muitas aberturas rompem o máximo e seguem.

- O máximo e o mínimo da amplitude asiática.
- O máximo e o mínimo do dia anterior, e da semana anterior.
- O preço de abertura das sessões de Londres e Nova Iorque.
- O máximo e o mínimo da primeira hora após a abertura de uma sessão.

Nível	Por que existe	Quanto dura
Máximo e mínimo asiáticos	os stops acumulam-se logo atrás	uma sessão
Máximo e mínimo do dia anterior	o extremo mais vigiado por todos	um a dois dias
Abertura da sessão	referência de quem começou aí	essa sessão
Extremo da primeira hora	o primeiro argumento do dia, já resolvido	essa sessão

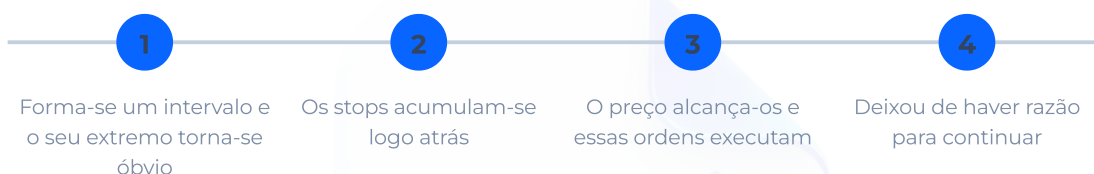
Os níveis de referência que uma sessão produz e por que razão cada um atrai o preço. Nada disto é místico: cada linha descreve ordens em repouso a um preço conhecido, visível para quem olhe o mesmo gráfico.

Estes níveis importam por uma razão mecânica, não mística. Os operadores colocam os stops de proteção logo além dos extremos evidentes, e uma ordem stop em espera é, por construção, uma ordem que será executada se o preço lá chegar. Um aglomerado delas acima do máximo asiático é um bolso de compra garantida, a um preço conhecido, visível para quem saiba ler um gráfico. Um participante grande que precise de executar uma

Trading Papers

venda de tamanho tem ali um sítio óbvio para encontrar a contraparte.

É por isso que a abertura de Londres tantas vezes atravessa o máximo ou o mínimo asiático e depois inverte. Descrito sem narrativa: o preço foi até onde estavam as ordens em espera, essas ordens foram executadas e, uma vez executadas, o mercado deixou de ter motivo para continuar. Chame-lhe caça aos stops ou apenas um mercado à procura de liquidez: a sequência observável é a mesma, e acontece a horas previsíveis porque é quando aparece o tamanho que precisa de execução.



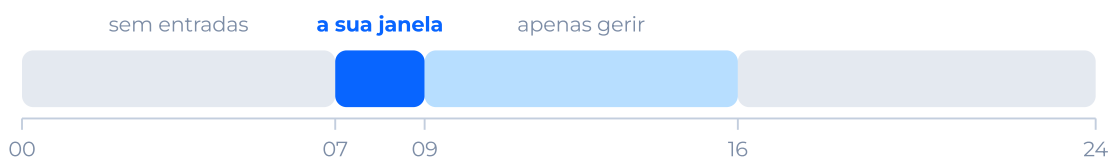
A sequência descrita sem narrativa. Chame-se-lhe caça aos stops ou procura de liquidez, os passos observáveis são os mesmos, e acontecem a horas previsíveis porque é quando chega o tamanho que precisa de contraparte.

Duas cautelas. Primeira: esta sequência é comum, não fiável. Muitas aberturas de Londres rompem o máximo asiático e continuam, e um plano que assuma a reversão sempre perderá dinheiro nos dias de tendência. Segunda: os níveis só pesam enquanto são recentes. O máximo asiático de ontem importa esta manhã; o da terça-feira passada não.

07

Construir uma janela que consiga mesmo operar

Saber que algumas horas são melhores do que outras ainda não é um plano. Transformá-lo num plano significa estreitar, não alargar, e a disciplina está sobretudo naquilo que exclui.



Uma janela escrita no plano, sobreposta ao dia: entradas apenas dentro dela, o que foi aberto nela é gerido depois, e nada de novo a seguir. As horas são um exemplo; o que importa é a fronteira ser decidida antes de o dia começar.

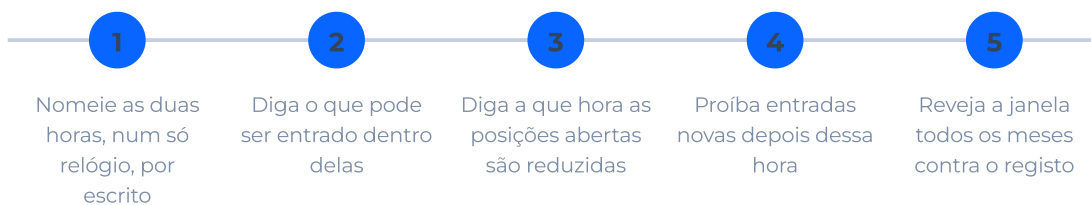
Escolha uma janela e aprenda-a

Duas horas chegam. Um operador que conhece bem uma janela — como costuma abrir, qual é uma amplitude normal nela, que níveis respeita, como se comporta no dia seguinte a um dia de tendência — tem uma amostra muito melhor para raciocinar do que quem vigia catorze horas e se lembra do que foi memorável em cada uma. As duas horas após a abertura de Londres e as duas primeiras da sessão de Nova Iorque são as escolhas convencionais por levarem mais volume, mas o argumento a favor delas é a participação, não a tradição: escolha a janela em que o seu instrumento realmente se move.

Escreva a janela dentro do plano

Uma regra de horário que vive na sua cabeça não é uma regra. Deve estar escrita onde está o resto do plano: só se entra entre estas horas, as posições abertas na janela são fechadas ou reduzidas a esta hora, e depois dela não se abre nada de novo. O valor não está em estas horas serem mágicas. Está em a fronteira ser decidida antes de o dia começar, quando não tem posição nem nada para justificar.

Conte que a janela mude aquilo que mede



A janela escrita como procedimento e não como intenção. Cada passo é uma decisão tomada antes de o dia começar, quando não tem posição nem nada a justificar.

Uma estratégia testada no dia inteiro e depois operada numa só janela é outra estratégia, e as suas estatísticas não se transferem. Se estreitar as horas, volte a medir: amplitude média, taxa de acerto, tempo médio em operação e excursão adversa típica mudam todos, por vezes bastante. Isto não é formalidade. Um stop confortável face à amplitude média de um dia inteiro pode ser demasiado apertado para a abertura de Londres e demasiado largo para a sessão asiática.

08

Uma semana, por escrito

Uma janela torna-se real no momento em que é registada, não no momento em que é pretendida. O que se segue é uma semana de uma janela londrina de duas horas, anotada tal como aconteceu, e vale a pena lê-la pela forma mais do que pelo resultado.

Dia	Amplitude asiática	O que a janela fez	Resultado
Seg	estreita	varreu o máximo e inverteu	+2,1R
Ter	larga	nenhum setup dentro da janela	nulo
Qua	estreita	rompeu e continuou	-1,0R
Qui	estreita	varreu o mínimo e inverteu	+1,8R
Sex	larga, dado às 12:30	ficou de fora	nulo

Uma semana de uma janela londrina de duas horas, tal como um registo deve parecer. O importante não é o resultado: é que cada linha pode ser verificada contra uma regra escrita antes de a semana começar.

Dois dos cinco dias não produziram nada, e ambos estiveram certos. Terça não ofereceu setup dentro da janela, e a janela é um limite e não uma obrigação; sexta tinha uma publicação agendada dentro daquelas horas e ficar de fora era a regra, não um estado de espírito. Um registo em que todos os dias têm uma operação é o registo de quem nunca escreveu janela nenhuma.

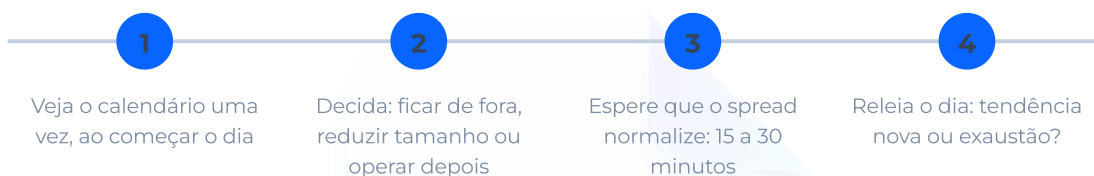
O dia perdedor é o que vale a pena guardar. Quarta era idêntica a segunda e a quinta no momento da entrada — a mesma amplitude asiática estreita, a mesma varredura — e foi para o outro lado. É isso que uma janela testada compra: não dias que funcionam, mas dias suficientemente parecidos para poderem ser contados, de modo que um mês deles diga algo que um mês de improviso nunca diz.

09

Os eventos agendados fazem parte do relógio

O calendário económico é uma ferramenta de horário, e é a única informação genuinamente prospetiva que todos os participantes têm de graça. Não lhe diz o que vai acontecer. Diz-lhe exatamente quando o mercado vai ser informado de algo, e isso chega para planear.

Os maiores catalisadores agendados para a maioria dos instrumentos são as decisões de taxas dos bancos centrais e as conferências de imprensa que se lhes seguem, os dados de inflação e os de emprego. À volta deles mudam três coisas ao mesmo tempo: os spreads alargam, a liquidez afina porque os criadores de mercado recuam, e o leque de resultados possíveis nos minutos seguintes torna-se muito mais largo do que o histórico recente do gráfico sugere. Um stop colocado num nível técnico um minuto antes de uma decisão de taxas não protege uma posição. É um bilhete de lotaria.



Uma publicação agendada é um ponto temporal que muda o significado das janelas à sua volta. Estas são as três respostas defensáveis; a que não é defensável, a quarta, é não saber que vinha aí.

Há três posições defensáveis e todas são respeitáveis: ficar de fora por completo num período definido à volta da divulgação; reduzir o tamanho para ela; ou operar o que vem depois, uma vez absorvido o pico inicial e normalizados os spreads, tipicamente quinze a trinta minutos mais tarde. O que não é defensável é não saber que a divulgação vinha aí. Essa é a única parte que o calendário elimina por inteiro, e custa um minuto por dia.

Mais um ponto, fácil de escapar: a divulgação importa para a moeda a que pertence, esteja você a operar o que estiver. Dados dos Estados Unidos às 12:30 UTC movem o ouro, o petróleo e os índices americanos com a mesma certeza com que movem o dólar, e quem opere um par sem relação pode ainda assim ser apanhado pela seca de liquidez em redor.

10

O relógio não é igual para todos os instrumentos

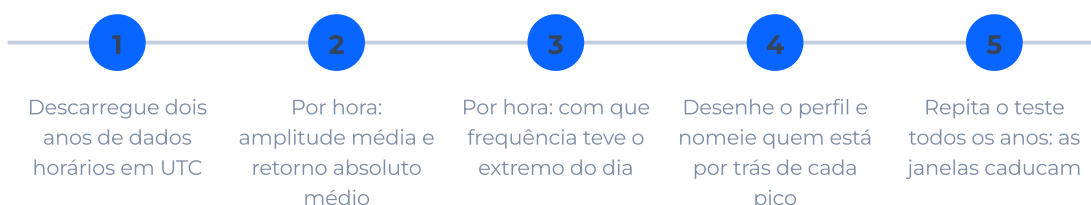
As sessões descrevem bem o mercado cambial porque o câmbio é genuinamente global e contínuo. Outros instrumentos têm o seu próprio relógio, e aplicar-lhes o mapa do câmbio produz disparates ditos com confiança.

Instrumento	Horas mais vivas	O que apanha as pessoas
Pares com EUR e GBP	abertura de Londres e sobreposição	apagam-se quando Londres fecha
JPY, AUD, NZD	sessão asiática	movem-se com dados regionais que ninguém vê
Ouro	Londres e Nova Iorque	muito sensível a dados e juros reais dos EUA
Índices bolsistas	abertura do contado, 30 min	o futuro antes disso é outro instrumento, mais fino
Ações individuais	primeira e última hora	o meio-dia é quase inútil no curto prazo
Cripto	as horas de sessão clássicas	nunca fecha, mas o fim de semana é mais fino

O mapa das sessões é um mapa cambial. Outros instrumentos têm o seu próprio relógio, e aplicar-lhes este produz disparates ditos com confiança; a última linha mais do que todas.

- Os pares de moedas movem-se mais quando pelo menos um dos seus centros de origem está aberto. Os pares do euro e da libra ganham vida na abertura de Londres; o iene e os pares da Oceânia têm as suas melhores horas na Ásia; os pares do dólar respondem a Nova Iorque de forma geral.
- O ouro negocia a toda a hora, mas retira a maior parte da sua direção das horas de Londres e Nova Iorque, e é invulgarmente sensível aos dados dos Estados Unidos e às taxas reais.
- Os índices acionistas têm uma fronteira dura que o câmbio não tem: a abertura do mercado à vista. Um futuro sobre índice negociado antes dessa abertura é um instrumento mais fino e diferente, e a própria abertura costuma ser o troço de minutos mais volátil do seu dia.
- As ações individuais são o caso mais estrito. Quase todo o seu volume ocorre na primeira e na última hora da sessão à vista, e o meio do dia pode ser quase inutilizável para uma abordagem de curto prazo.
- As criptomoedas nunca fecham, o que muitas vezes é lido como não terem relógio. Têm-no na mesma: a atividade concentra-se nas horas das sessões tradicionais porque os maiores participantes são as mesmas instituições, e os fins de semana são sistematicamente mais finos, o que torna os movimentos de fim de semana mais fáceis de iniciar e menos fiáveis.

A regra geral por trás de tudo isto: as horas ativas de um instrumento são aquelas em que quem mais precisa de o negociar está à secretária. Descubra isso para o que negocia, a partir dos dados dele, e não precisará do mapa de sessões de mais ninguém.



O procedimento que substitui cada afirmação geral deste documento por uma medição do seu próprio instrumento. Precisa de uma folha de cálculo e de uma tarde, e de mais nada.

11

Testar uma vantagem de horário sem se enganar

Tudo neste documento é uma afirmação sobre tendências, e as tendências devem ser verificadas contra o instrumento que realmente negocia em vez de aceites por serem muito repetidas. O trabalho não é difícil e não exige software especial.

Pegue em pelo menos um ano de dados horários — não três meses, que são um único

regime de mercado disfarçado — e calcule, para cada hora do dia, a amplitude média, o retorno absoluto médio e com que frequência essa hora conteve o máximo ou o mínimo do dia. O resultado é um perfil do dia para o seu instrumento, no relógio da sua corretora, e vai tornar o mapa geral das sessões concreto ou irrelevante. Só isto vale mais do que qualquer lista de horas recomendadas, incluindo a deste documento.

Vale a pena nomear duas armadilhas, porque é fácil cair em ambas e ambas parecem investigação enquanto as faz.

	Sobreaajustar o relógio	Ignorar os custos
Como se vê	Uma hora sai linda, sem motivo que alguém saiba nomear.	A janela funciona, mas encurta muito as operações.
A correção	Exija um mecanismo e guarde dados que não usou ao procurar.	Volte a medir a esperança após o spread dessa hora.

As duas formas de uma vantagem horária desaparecer depois de encontrada. Ambas parecem investigação enquanto as comete, e cada uma corrige-se de maneira diferente.

- Sobreajustar o relógio. Com vinte e quatro horas e alguns anos de dados, alguma hora vai parecer excelente só por acaso. Se a vantagem de uma hora não se explica por quem negocia nela, trate-a como coincidência até sobreviver em dados que não usou para a encontrar.
- Ignorar custos. Janelas estreitas significam menos operações e muitas vezes mais curtas. O spread e a comissão são uma portagem fixa por operação, por isso uma regra de horário que reduza a metade a duração média das suas operações pode duplicar em silêncio a fatia do seu lucro que os custos consomem.



Esquema, e a vantagem horária que ninguém vende: quando acontecem as suas piores decisões. Quem mantém um registo honesto costuma descobrir que as perdas se concentram em horas identificáveis e, ao contrário das do mercado, estas dependem inteiramente de si.

Há mais uma coisa que vale a pena medir, ainda que seja sobre si e não sobre o mercado: quando toma as suas piores decisões? Os operadores que mantêm registos honestos descobrem com frequência que as perdas se concentram em horas específicas — no fim de uma sessão, depois de uma perda, na última hora antes daquela em que tinham planeado parar. Isso também é uma vantagem de horário e, ao contrário das outras, está inteiramente sob o seu controlo.

12

As janelas caducam

Uma janela é uma medição com prazo de validade. Existe porque há participantes concretos ativos a horas concretas, e os participantes mudam; por isso voltar a testá-la todos os anos é manutenção e não desconfiança.

Causa	O que muda	Sinal de que aconteceu
Um mercado muda o horário	os participantes chegam noutro momento	o pico desloca-se uma hora
Um banco central muda o anúncio	o ponto temporal do dia muda de sítio	a hora antiga fica muda
Muda o regime de volatilidade	a amplitude comprime-se em todo o lado	todas as horas encolhem juntas
A corretora muda a hora do servidor	nada de real muda	tudo parece mover-se ao mesmo tempo

Por que deixa de funcionar uma janela que funcionava. Nenhum destes casos é uma falha do método: são mudanças em quem está presente, que é exatamente o que a janela media desde o início.

A última linha é a que mais tempo faz perder. Uma corretora mudar a hora do servidor não muda nada no mercado e muda tudo nas suas notas, e o sintoma — todas as horas parecerem deslocar-se ao mesmo tempo — é diagnóstico. Se o perfil inteiro se move exatamente uma hora, olhe para o relógio antes de olhar para o mercado.

As outras são reais. Quando um mercado muda o horário ou um banco central muda o anúncio, os participantes deslocam-se mesmo, e a resposta correta é refazer o perfil em vez de discutir com ele. Um método que não sobrevive a que a sua própria medição seja repetida nunca esteve a medir nada.

13

O que isto lhe dá e o que não dá

Bem usado, o relógio faz três coisas. Diz-lhe quando estar ao ecrã, o que é uma afirmação sobre a sua atenção e não sobre o preço. Define expectativas sobre quanto um movimento deve percorrer, de modo que o mesmo setup possa ser dimensionado e protegido de forma diferente conforme a hora. E produz níveis de referência — máximos e mínimos de sessão, aberturas, amplitudes da primeira hora — que são objetivos, recentes e partilhados por todos os que olham para o mesmo gráfico.

	O que o relógio faz	O que não faz
Antes de operar	Diz quando estar e que amplitude é normal então.	Nada diz sobre direção. Nenhuma hora é altista.
Durante a operação	Fixa tamanho e stop pela volatilidade daquela hora.	Não salva um método de entrada que não tem.

Todo o documento em quatro casas. A coluna da esquerda é o que uma janela testada oferece de facto; a da direita, o que lhe é rotineiramente pedido e não pode dar.

Não lhe diz a direção. Nenhuma hora é altista. O horário estreita o campo e melhora as probabilidades de uma decisão que já tomou por outros motivos; nunca toma a decisão. Um operador que aprendeu as sessões mas não tem método para o que fazer dentro delas comprou um lugar melhor num jogo que continua a não saber jogar.

E todas as tendências aqui descritas falham com regularidade. A abertura de Londres às vezes não faz nada. A sessão asiática produz por vezes o movimento decisivo do dia. A sobreposição nem sempre é a maior liquidez do dia e, nos dias em que um banco central surpreende toda a gente, nada do formato habitual sobrevive. São distribuições, não leis, e a maneira correta de as segurar é com mão leve: como razão para esperar uma coisa mais do

que outra, e nunca como razão para saltar a pergunta do que fará quando não acontecer.

Termo	Tal como é usado aqui
Sessão	O dia de trabalho de um centro financeiro.
Ponto temporal	Um instante único com uma causa conhecida.
Janela temporal	Um intervalo delimitado, nomeado num só relógio.
Sobreposição	Horas em que dois grandes centros estão abertos juntos.
Nível de sessão	Um preço produzido por uma sessão: extremo ou abertura.
Expansão	Um troço em que a amplitude alarga e o preço viaja.
Contração	Um troço em que a amplitude estreita e o preço se enrola.

Os termos usados num sentido fixo ao longo do documento. Onde o setor usa algum de forma solta, aqui vale sempre o sentido mais estreito.

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, e nenhuma parte é recomendação de compra ou venda.

Trading Papers